

## **Pesquisa De Opinião Pública Sobre A Exposição Na Internet E Sua Influência Na Formação Pessoal Do Adolescente Das Escolas De Ensino Médio, Na Cidade De Londrina/PR, No Segundo Semestre De 2014<sup>1</sup>**

Maria Fernanda de PIROLO<sup>2</sup>  
Débora Maria Facci CARDOSO<sup>3</sup>  
Sara Isis Takase de SOUZA<sup>4</sup>  
Victória Paludetto CATARINO<sup>5</sup>  
Daniel Oliveira FIGUEIREDO<sup>6</sup>  
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **RESUMO**

A Internet está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, inúmeras mudanças na forma de pensar e de se relacionar se desenvolveram, refletindo, principalmente, na formação das novas gerações - especialmente os adolescentes – que vivenciam e sustentam tais mudanças. Neste sentido, a Pesquisa de Opinião Pública, apresentada por este artigo, teve como objetivo apontar e compreender como a exposição à Internet influencia na formação pessoal do adolescente do Ensino Médio, na cidade de Londrina/PR.

**PALAVRAS-CHAVE:** internet; adolescente; opinião pública.

### **1 INTRODUÇÃO**

As tecnologias de informação e comunicação geraram e vem gerando inúmeras (r)evoluções na sociedade: as relações sociais, pessoais, comerciais e de trabalho, na educação, na cultura, no cotidiano do homem, todas sofreram o impacto destas mudanças. A Internet é, talvez, uma das (se não a maior) responsáveis pelo novo modo de relacionamento – seja entre os indivíduos como também destes com todo o ambiente.

A Internet trata-se de uma rede mundial de computadores interligados, por meio de protocolos e um conjunto de serviços em comum, que permitem a troca de dados entre usuários. Desenvolvida ao final dos anos 60 a partir de um projeto militar dos Estados Unidos da América, somente no início da década de 90 que a Internet foi expandida a demais áreas, além da militar e acadêmica, que já utilizavam da rede.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Relações Públicas e Comunicação Organizacional, modalidade RP 02 Pesquisa em Relações Públicas (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º Ano do Curso de Relações Públicas, email: ma.fer.pirolo@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º Ano do Curso de Relações Públicas, email: deborafacci@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 4º Ano do Curso de Relações Públicas, email: saraisists@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 4º Ano do Curso de Relações Públicas, email: vic\_catarino@hotmail.com.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas, email: dani.of.uel@gmail.com

A partir de sua expansão e positiva recepção, a Internet foi sendo desenvolvida, novas tecnologias construídas, chegou às grandes empresas e enfim, invadiu definitivamente todo o dia a dia das sociedades modernas. E as consequências são vividas e sentidas cada vez mais na atualidade: as tecnologias de comunicação mudaram os relacionamentos humanos. As informações são hoje enviadas e recebidas de maneira instantânea entre usuários de todo o mundo, a comunicação entre culturas se tornou acessível. As relações entre indivíduos não se dão apenas pessoalmente, mas também (e quase que principalmente) virtualmente. E se a Internet invadiu o cotidiano do homem, em todas as faixas etárias, a existência da Internet possui ainda mais relevância nas novas gerações: jovens e adolescentes que nasceram neste ambiente de mudanças e informações instantâneas, e desta forma, sustentam todas as transformações sociais surgidas.

As relações sociais para este grupo são, portanto, claramente diferente de outras gerações e é preciso compreender como tais transformações sociais orientam o desenvolvimento e vida em sociedade destes indivíduos. A adolescência tem limites diferentes de idade para determinadas organizações. Por exemplo, a Organização das Nações Unidas (ONU) declara que adolescentes são os indivíduos entre 15 e 24 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Para esta pesquisa, a definição utilizada foi a da Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera adolescentes, os indivíduos entre 10 e 19 anos de idade, pois estes ainda estão em fase de formação de personalidade, social e física.

Este é o período de desenvolvimento pessoal, em que o adolescente forma suas redes de relacionamentos e se insere ainda mais no contexto da Internet, onde circula uma gama imensa de informações, a todo o momento. Por sua vez, estas informações levam a uma quantidade ainda maior de opiniões (fundamentadas ou não) sobre os mais diversos assuntos. A formação de personalidade dos adolescentes acontece simultaneamente a esta realidade e, portanto, está exposta a todas as opiniões e valores disseminados pela rede online – e que muitas vezes se tratam de conceitos distorcidos ou incoerentes.

Além do contexto online, o adolescente também participa do ambiente escolar, que tem como objetivo principal preparar os indivíduos para a sociedade. Este ainda possui papel essencial a desempenhar no molde do adolescente. Pelo grande período em que os adolescentes passam inseridos neste meio, grande também é seu potencial de trabalhar com ele e influenciá-los positivamente. Partindo desta certeza, acreditamos que o maior déficit

das escolas quanto à realidade das interações virtuais, é a falta do conhecimento destas mudanças e, a partir disto, poder se inserir e influenciar positivamente os adolescentes, neste meio tão frequentado que é a Internet.

Para isto, esta pesquisa tem como objetivo estudar a Opinião Pública sobre os benefícios e malefícios das evoluções tecnológicas para os adolescentes, principalmente quanto às influências em sua formação, abordando os limites do uso da rede e da exposição da vida pessoal, levando em conta motivações para isto.

## **2 OBJETIVO**

Compreender como a exposição da vida pessoal do adolescente de Ensino Médio na internet influencia em sua formação pessoal, na cidade de Londrina/PR, no segundo semestre de 2014.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Estamos vivendo a chamada “era da informação”, graças à facilidade de encontrarmos informações na rede. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) diz que a internet é um espaço de “interação e aprendizagem e um local onde também acontece a discriminação, o uso de falsas informações e o risco de violação de direitos.” Mas, como os adolescentes tem feito uso da Internet, e especificamente, das redes sociais? Eles estão preparados para filtrar as falsas informações, lidar com a violação de direitos e aproveitar as oportunidades para aprender?

Visualizando este contexto, nos deparamos com dois pareceres contrários: o lado que aponta a tecnologia das redes sociais como protagonista da dinâmica na troca de informações, contribuindo para o progresso e desenvolvimento; e em contraponto, a questão da inserção exagerada no mundo virtual, alienação ao mundo real e exposição exagerada a uma rede de fácil acesso para todos. É neste ponto que a pesquisa de opinião justifica-se, pois seu objetivo é conhecer o pensamento das pessoas sobre os benefícios e malefícios acerca do assunto.

Os jovens e adolescentes são parte desta revolução comunicacional e tecnológica, e sustentam todas as transformações sociais que com ela surgiram. Partindo desta perspectiva, é preciso compreender o comportamento, a percepção dos adolescentes sobre a exposição virtual e os reflexos deste contexto na formação pessoal destes indivíduos.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para estudar sobre a exposição do adolescente na internet e a influência na sua formação pessoal optamos por utilizar tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa, a de uma perspectiva dialética. Isto é, a pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento de ideias e pressupostos contraditórios, mas que a partir da discussão e análise encaminham a um entendimento abrangente e coerente com a dinâmica do contexto analisado. O primeiro método utilizado foi o quantitativo, destinado a coletar dados de como os adolescentes agem e quais suas atitudes em relação à internet, e como esta influencia em suas vidas e no seu modo de interagir e se desenvolver. Segundo Richardson (1999, p. 70), o método quantitativo:

[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Após a etapa de quantificação dos dados e análise destes, foi aplicada uma pesquisa qualitativa com profissionais ligados ao ensino médio de Londrina. A pesquisa qualitativa é um método que se caracteriza por “ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79), é um método que auxilia aprofundar os estudos da pesquisa quantitativa, fazendo uma comparação entre os dados obtidos empiricamente e os dados sobre a percepção de outros envolvidos no assunto de mais forma dialética.

A técnica utilizada nesta etapa, foi a entrevista em profundidade (semi aberta), que consiste em um modelo de entrevista que estabelece questões prévias da forma mais aberta possível, que serão como um roteiro de entrevista. Estas “questões-chave” irão conduzir as entrevistas, mas podem ser alteradas, adaptadas e mais (ou menos) exploradas com o decorrer dos encontros. A entrevista em profundidade é um instrumento de captação de informação muito usual e efetivos, ao passo que busca informações e opiniões a partir da experiência subjetiva e das percepções do informante (entrevistado) selecionado. Ela não se utiliza de hipóteses a serem testadas, não enumera informações ou determinada a quantidade de pessoas que pensam isto ou aquilo sobre a questão, mas sim é “útil para a apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido.” (Duarte, 2006, p. 64)

## 5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Uma pesquisa de opinião pública (POP) visa apontar e compreender, de maneira mais aprofundada e direcionada, qual a visão e entendimento de determinado público ou grupo social (ou até mesmo, de forma mais abrangente, de todo um segmento ou sociedade). A POP busca entender como pensa tal grupo analisado sobre determinada (s) situação(ões), levando em conta as diferentes opiniões e culturas envolvidas. Com este objetivo, a presente pesquisa, buscou, por meio da pesquisa de opinião pública, compreender como a exposição da vida pessoal do adolescente de Ensino Médio na internet influencia em sua formação pessoal, na cidade de Londrina/PR, no segundo semestre de 2014, e para isso contamos com a fase quantitativa e a qualitativa.

A primeira fase, quantitativa, constituiu-se na aplicação de questionários a fim de entender como os próprios adolescentes viam esta exposição da vida pessoal na internet. O formulário, com um total de 14 questões (sendo apenas uma discursiva), foi aplicado junto à escolas particulares e públicas de todas as regiões da cidade de Londrina/PR. De um universo de 10.638 alunos matriculados e com uma margem de erro de 4% e nível de confiança de 95%, foi possível atingir um total de 573 questionários respondidos.

Já na segunda fase, qualitativa, os resultados da primeira fase foram apresentados e estes foram comentados por personagens que estão em constante contato com estes adolescentes. O objetivo desta etapa foi compreender a macro visão acerca desta exposição e, por fim, como e em que grau isto influencia na formação pessoal dos indivíduos estudados. Foram entrevistados uma psicopedagoga, o diretor de uma escola pública, um professor de Ensino Médio, uma adolescente (estudante do 3º ano do Ensino Médio) e os pais de um adolescente do 2º ano. A partir dos levantamentos realizados, foi possível realizar o cruzamento dos dados e opiniões, conforme será apresentado abaixo, o que possibilitou a análise sobre o contexto estudado.

Através das respostas dos questionários, os adolescentes afirmaram que permanecem conectados em média, de 1 a 5 horas por dia. Em entrevista, o diretor da escola afirmou que quanto mais tempo na internet, mais prejudicial isso pode ser para a formação deste adolescente, mas ele ressalta que mais importante é saber o que essa pessoa faz durante tantas horas na frente do computador. Já os pais entrevistados, acreditam que a afirmação dos adolescentes está errada, ao passo que notam que os filhos ficam com o celular conectado na maioria do tempo. Isto preocupa os pais que, segundo a entrevista,

tentam alertar sempre sobre os perigos da internet, utilizando de exemplo alguns casos de superexposição que os próprios filhos trazem para dentro de casa.

A adolescente entrevistada pontuou que a internet é um vício e que ela pode atrapalhar principalmente nos estudos. Ela comentou que, mesmo que se utilize da internet para as pesquisas acadêmicas, ao mesmo tempo, também se utiliza para a interação com outros adolescentes nas redes sociais e que esta utilização é muito recorrente, inclusive dentro do ambiente escolar. A psicopedagoga entrevistada concorda com os pontos negativos apresentados pelos demais, no que se diz em quantidade de horas que o adolescente fica navegando na internet. Ela aponta ainda que esse não é um problema exclusivo dos adolescentes, mas de toda a sociedade atual.

Como se pode analisar, os entrevistados na fase qualitativa acreditam que a quantidade de horas que um adolescente do ensino médio está navegando na internet é ainda superior as 3h (em média) relatadas no questionário e que este tempo influencia de maneira negativa na formação individual dele, haja vista que este período conectado o põe em contato com diversidade de informações (nem sempre positivas e verídicas) e liberdade de acesso a conteúdos impróprios, devido a idade e fase de formação dos navegantes.

A mãe entrevistada deixou claro que acha que esta falta percepção do perigo da exposição na internet é o maior risco, pois toda a facilidade que a internet dispõe sem o uso orientado por pais ou responsáveis, leva o adolescente a poder, segundo seu próprio juízo, acessar os conteúdos que preferir. Ela diz tentar controlar o uso da internet e o conteúdo que é postado, mas admite saber que são poucos os pais que fazem isso, até porque é uma tarefa difícil pela facilidade do acesso que atualmente existe.

Quando analisados os perigos desta exposição na internet, se pontuou algumas questões que podem interferir no conteúdo e na causa das postagens desses jovens na rede:

- O diretor coloca que o problema é a falta de discernimento sobre o que é seguro e o que não é, justificando que os adolescentes às vezes pensam que as informações postadas são inocentes, irrelevantes, mas na verdade dão muitos dados do seu dia-a-dia, que podem gerar perigo para eles;
- O professor apresenta a justificativa de que a internet dá acesso a coisas que podem distorcer a personalidade deles, influenciando no caráter, na moral e nos valores desses adolescentes. Ele também diz que há falta de discernimento, na maioria das vezes,

- aos adolescentes, e consciência de que o perigo pode acontecer com eles também e não só nos casos que eles veem na televisão;
- A psicopedagoga entrevistada elencou outros pontos além da falta de discernimento, como o desejo de pertença, que mede e até dita a forma como os adolescentes se comportam; o discernimento e a noção do perigo da exposição na internet, que muito provavelmente só vai vir com o amadurecimento, com os anos;
  - As afirmações dos outros entrevistados são comprovadas pela fala da adolescente entrevistada, que afirma postar informações como as festas que vai ou atividades que fez, mas que não considera isso perigoso. A entrevista com a adolescente demonstrou que ela tem consciência de que fotos ou publicações podem se tornar comprometedoras, mas ainda assim, afirmou que adota este comportamento.

Conclui-se, então, que na fase da adolescência os indivíduos postam informações pessoais na internet sem ter consciência sobre o fato ou das consequências deste ato. Ou ainda que tenham consciência, tem um senso de que eles são capazes de discernir sobre quando algo é perigoso para eles ou não.

Há algumas informações em que tanto a adolescente, os pais, o diretor e a psicopedagoga concordam como que não há diferença entre o adolescente de escola pública e privada: hoje em dia não se precisa de muito (poder monetário) para ter acesso ao mundo virtual onde todos esses adolescentes são iguais. Mas o professor diverge neste ponto, ele diz que nas escolas particulares os pais estão mais próximos dos adolescentes e por isso instruem melhor e advertem sobre os perigos desta superexposição.

Com base na pesquisa como um todo, conclui-se que existe uma superexposição por parte dos adolescentes de ensino médio na internet, e que tal fato se dá pela falta de discernimento dos mesmos do que se pode ou não postar nas redes. Este limite deveria ser informado/determinado pelos pais e responsáveis, que deveriam estar mais próximos e conscientes do que esses adolescentes fazem ou acessam neste meio, pois muitos problemas gerados por causa da superexposição são consequência de pais desatentos ou até adolescentes ‘abandonados’, como coloca a psicopedagoga. O professor levantou que os professores não estão preparados para utilizar-se do celular, da internet, como ferramenta

pedagógica e isso seria uma estratégia para reverter o mau uso dos celulares dentro das salas de aula.

Tal cenário influencia negativamente na formação individual destas crianças, pois a busca por aprovação por meio do cenário virtual gera, cada vez mais, a necessidade de se expor, prejudicando a imagem do adolescente ou o colocando em risco. Outro fator prejudicial é a inserção exacerbada na Internet e a perda de laços e relações do mundo real, resultando na falta de desenvolvimento e formação social desta pessoa que está em fase de amadurecimento.

O objetivo dos esforços desta POP foram alcançados, visto que foi possível compreender não só a visão do adolescente quanto ao uso da internet, mas também os anseios de pais e professores sobre como podem influenciar os adolescentes positivamente neste meio, de forma que a formação deste indivíduo não seja prejudicada, mas sim aprimorada.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O mundo virtual é realidade na vida urbana dos brasileiros. Hoje, pelos dados do IBGE em 2013, mais da metade dos brasileiros tem acesso a esse mundo pela internet. E foi através desse novo campo emergente que a pesquisa permeou. Com todos os resultados obtidos e já apresentados percebe-se a necessidade da elaboração de uma campanha que possa, de alguma forma, influir na realidade encontrada a partir da triangulação dos dados.

Nessa campanha o objetivo seria promover a conscientização dos adolescentes sobre o uso da internet, a maneira como a internet pode ser utilizada como um benefício à formação do adolescente, auxiliando nesse período de amadurecimento pessoal e acadêmico. Uma parceria com o sistema pedagógico para a inserção dos meios digitais na escola deve ser cada vez mais estudada e viabilizada, haja visto o potencial do uso da internet como ferramenta do ensino – transformando um potencial “problema” em oportunidade de educação.

Outro aspecto levantado, é a necessidade de capacitação dos pais, professores e profissionais do uso da internet e das redes sociais, para que esses públicos que estão em constante contato com o adolescente saibam como usar e o que pode ser feito através das mídias sociais virtuais. Até mesmo como forma de aliada a educação dos adolescentes.

A Pesquisa de Opinião Pública identificou então como a exposição do adolescente na e à Internet pode influenciar de maneira positiva ou negativa, dependendo da forma como é abordada, na sua formação e como isso pode ser utilizado na formação

pessoal e acadêmica desses adolescentes. Com isso a Opinião Pública é entendida e “decodificada” em prol do aprimoramento da utilização e conscientização do uso da internet pelo público adolescente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

ESTATUTO, da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em 08 de setembro de 2014.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

LESLY, Philip. Fundamentos de Relações Públicas e da Comunicação. São Paulo: Pioneira, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.